

42. Nunca se desespere, mesmo em agonias ⁷¹

苦悶の中に自暴自棄せず – *Kumon No Uti Ni Jibou Jiki Sezu* – Never despair, even in agony

[17.dez.2020]

Esta máxima refere-se ao estado de espírito necessário para enfrentar as dificuldades e obstáculos na vida.

Na vida defrontamo-nos com desarmonia e conflitos no lar, atritos com pessoas e na sociedade, e problemas diversificados do trabalho. Além disso, sofrimentos e inquietudes como por exemplo, o descompasso entre o ideal e a realidade, na adolescência, o peso da responsabilidade na fase adulta, e a perda de capacidade e de vigor físico, na terceira idade. Diante dessa situação, ficamos pessimistas e passamos a lamentar, reclamar, resmungar e cair no desespero. Mas, se melhorarmos o nosso sentimento, pensamento e ação, podemos sempre superar quaisquer obstáculos e caminhar rumo a uma nova vida, de alegria e expectativa.

Como se diz na sabedoria popular, enquanto vivemos estamos sempre sujeitos a dúvidas e inseguranças, de modo que os

⁷¹ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.51): *Never despair, even in agony*. The ancient people compared the life of man to a journey. As there are seas and mountains, rivers and dales, deep waters without bridges and bushes of thorn in the way of a traveler, so there are various difficulties in life's journey. However wise or good a man may be, he cannot attain his ends without suffering toils of various kinds. It is foolish of him when he encounters difficulties, either to entertain dissatisfaction, or to disobey his superiors or to fall into desperate self-abandonment. The results of modern scientific studies suggest that everybody's destiny is largely of his own making and that for the rest of his destiny too he himself must bear the responsibility although it may stem from outside causes. Supreme morality explains this principle, instructing those unfortunate people also to prepare for their future, so that nobody need complain, resist or abandon himself to despair (See Book One, Chapter 14. VII).

sofrimentos e inquietudes fazem parte da nossa vida. Diante de problemas e adversidades da vida achamos que a culpa é dos outros ou da sociedade e tendemos a criticar ou agredir e transferir responsabilidades a outras pessoas, deixando de lado os nossos próprios defeitos e falhas; mas, esse tipo de atitude jamais trará bons resultados. Agir de forma meramente emotiva, desmotivada ou desinteressada terá também o mesmo resultado.

A atitude mais importante é o modo como focamos os problemas. Se pensarmos que o problema é um problema, teremos sofrimentos. Mas, se pensarmos que o problema é uma provação divina e o aceitarmos com verdadeiro sentimento de gratidão, deixará de ser sofrimento. E quando conseguimos superar o problema, a alegria será incomensurável.

Quando nos defrontamos com problemas ou adversidades é necessário examinar a sua origem com serenidade, sem jamais fugir deles, lamentar ou revoltar-se. Se a origem do problema for a nossa falha, devemos reconhecê-la com sinceridade e humildade, refletir profundamente, e tomar uma atitude responsável. Se o problema não for de nossa responsabilidade, podemos considerá-lo como uma oportunidade de reexame dos nossos sentimentos, pensamentos e atitudes – com humildade – sem acusações ou cobranças.

Todos os problemas e adversidades podem ser encarados construtivamente, considerando-os como excelente oportunidade – de elevação do nosso caráter e exercício da gratidão. Se assim procedermos, com certeza os caminhos se abrirão em nossa vida.

Do *Kakuguen*, págs. 100~101